

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.020](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT18.020)

## PRÁTICAS AFETIVAS NA SALA DE AULA, UMA AÇÃO HUMANÍSTICA ALIADA AO SUCESSO ESCOLAR

Suzana Ramos Vieira Francini

Mestranda em Tecnologias Digitais Aplicadas na Educação do Centro Universitário Unicarioca - Unicarioca, su\_vieiraped@yahoo.com.br

### RESUMO

Este artigo vem abordar sobre estudos voltados para a compreensão do importante papel que a afetividade exerce dentro do ambiente escolar. Enfatizando neste trabalho que o maior êxito dentro do campo educacional é o sucesso escolar do aluno sendo manifestado quando seus anseios educacionais são atendidos de forma afetuosa e satisfatória. E trazer também uma reflexão sobre a força que a afetividade exerce sobre o ensino aprendido, tendo em vista da valorização que o aluno necessita enquanto sujeito crítico, autônomo e reflexivo. Os benefícios voltados para um bom relacionamento entre professor e aluno também serão apresentados como uma ferramenta favorável dentro do desenvolvimento escolar. Este artigo objetivou-se em pesquisar bibliografias e estudos que abordassem o tema de forma mais clara e contextualizada e que fizessem menção sobre a importância da afetividade dentro da escola no processo da aprendizagem. Traremos a conclusão sobre o papel e a responsabilidade que a escola tem enquanto ambiente de formação que promove um campo acolhedor, onde o aluno encontra suportes emocionais e incentivos no professor afetuoso e que busca de todas as formas diminuir a distância e barreiras no cotidiano escolar a fim de investir no sucesso da aprendizagem da criança enquanto aluno. As metodologias foram voltadas para um levantamento bibliográfico com alguns teóricos como Wallon (1968),

Vygotsky (2001), Arantes (2002), Góes (1997), sendo estes autores fundamentais para o tema e embasamento teórico permitindo contribuir com resultados satisfatórios dentro da temática e vivência da sala de aula .

**Palavras-chave:** Afetividade, Aprendizagem e Sucesso Escolar.

## INTRODUÇÃO

Muitos alunos, diariamente, vivenciam conflitos familiares. Na escola, o professor, com sensibilidade, consegue perceber algumas dificuldades emocionais que prejudicam o aluno, seja pela presença de traumas ocorridos, pela violência doméstica, por uma família desestruturada e entre outras situações. E com isso, o educando, por muitas vezes, vai perdendo o desejo pelo aprendizado. Em função disso, a educação tem vivenciado altos índices de evasão e fracasso escolar.

Neste trabalho, discutiremos como o professor pode aliar sua prática educacional ao afeto, estimulando, assim, a confiança do trabalho na área cognitiva, desenvolvimento social e o aumento da autoestima do educando. Como norte, trará análises de abordagens em que o afeto foi crucial para o resgate da aprendizagem, discutindo situações em que o educador é provido de sensibilidade ao enxergar no aluno um indivíduo que necessite de afeto, atenção e amparo.

Dessa maneira, configuram-se como objetivo maior evidenciar os efeitos positivos de uma atitude afetiva por parte do educador no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a ruptura de paradigmas tradicionais. Mais especificamente, verificar alguns aspectos evasivos no relacionamento professor - aluno que corroboram, muitas vezes, para evasão escolar. Assim como pontuar mudanças de atitude necessárias em relação à intenção do professor.

Nesse sentido, este artigo encontra sua função social ao trazer avaliações que contribuam para uma reflexão do papel do professor quando não se limita apenas em executar o ensino de forma superficial, e sim um educador que esteja voltado para atender as necessidades do seu aluno, de forma aberta em que o mesmo tenha a oportunidade de falar sobre a dificuldade vivenciada por ele, e ter a certeza que será atendido de forma afetuosa. Ao término deste trabalho, teremos uma nova visão em relação ao tratamento dado ao discente, além do maior compromisso com a missão de educar.

Este texto justifica-se, portanto, pela extrema necessidade de investigar se um relacionamento satisfatório entre professor e aluno pode trazer benefícios dentro da aprendizagem como mais uma ferramenta didática e pedagógica presente na contribuição

do avanço educacional do aluno. Além de uma possível transformação da escola em um ambiente acolhedor, sem evasões e com mais afetividade por meio de uma relação social mais agradável entre educadores que estão iniciando a profissão da licenciatura para com seus alunos.

O tema foi escolhido devido à autora ter vivenciado a extrema evolução educacional em todos os aspectos de sua aluna, após uma possível mudança de postura em relação à afetividade para com a mesma. Este trabalho é extremamente relevante, pois buscará pesquisar e apresentar mais uma contribuição para que a escola, enquanto instituição de ensino possa propiciar ao aluno um ambiente com experiências agradáveis com os professores e diminuir o distanciamento entre estes e os alunos.

Contudo, demonstrando o quanto o afeto pode ser crucial quando este faz parte do cotidiano do aluno em todo o ambiente escolar, e o quanto a ausência dele pode interferir no desenvolvimento educacional da criança.

O trabalho será detalhado por meio de tópicos, no primeiro abordaremos o papel da afetividade e suas possíveis contribuições para a escola e sala de aula, posteriormente abordaremos o relacionamento com afetividade entre professor e aluno, posteriormente trataremos da conquista do sucesso escolar com afetividade e a conclusão do trabalho com considerações favoráveis para a educação.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A relação interpessoal entre professor x aluno, dentro de um processo educacional, não pode ser uma relação estritamente “profissional”. Onde o professor considerado detentor do saber, ordena, instrui e o aluno enquanto um aprendiz assimila tudo o que lhe é ordenado. O convívio diário entre ambos deve perpassar os muros da hierarquia, e se construir um relacionamento de admiração, empatia, afeto, afinidade e compreensão para a eficácia do processo de ensino- aprendizagem.

Wallon (1968), considera que o afeto é um ponto importante de como um indivíduo consegue atuar em sociedade. O afeto determina seu desenvolvimento de forma integral. Quando a criança

enquanto aluno tem a sua autoestima valorizada, o afeto também está diretamente ligado. Quando uma criança recebe afeto ao longo da infância também determina a formação da sua personalidade influenciando diretamente em seu desenvolvimento como pessoa, dando-lhe segurança e determinação para as situações da vida de forma geral.

O sentimento, segundo Wallon, representa a manifestações onde a criança já expressa o que não lhe traz agrado. A emoção é considerada a manifestação mais acentuada da afetividade. Segundo o autor, algumas estratégias podem ser utilizadas em sala de aula pelo professor, ao analisar as reações emocionais da criança, o professor pode usar o afeto mediante ao cansaço ou a desmotivação do aluno, possibilitando o controle da situação, e assim contribuindo para a aprendizagem da criança.

Wallon também define afetividade como um sentimento que desperta paixão, sentimentos diversos e emoções. Segundo ele, a emoção é um fator determinante na evolução cognitiva da criança. E enquanto aluno, esta criança irá responder aos estímulos externos, que estarão diretamente ligados aos fatores internos. Ou seja, se uma criança recebe um elogio diante de um trabalho realizado com êxito, este elogio atua como estímulo externo que dar combustível para outros bons desempenhos. O que é exatamente que as teorias de Vygotsky (2001), também afirmam. O autor alega que as emoções atuam diretamente em nossas maneiras de agir, e principalmente na aprendizagem de modo geral. Segundo o autor, a aprendizagem é consequência de uma atividade instigada emocionalmente. Sendo assim, podemos levantar hipóteses de que um trabalho pedagógico não pode ser dissociado ao afeto e as boas relações entre os sujeitos envolvidos nesse processo (professor e aluno), pois caso haja essa separação os resultados na aprendizagem podem ser comprometidos.

Segundo Arantes (2002), as relações afetivas atuam de maneira inseparável nos processos cognitivos, ela afirma que frequentemente no cotidiano da vida em sociedade, é comum afirmar que para tomarmos decisões com coerência, é necessário agir com a razão e não com o coração, ou seja, nessa mesma perspectiva, na vida em sociedade, as decisões mais sensatas são as decisões desvinculadas dos sentimentos. A autora também segue a mesma linha

de pensamento de Vygotsky, que relata que o docente dentro ou fora da sala de aula carrega consigo a sua personalidade e anseios, não deixando de fora os aspectos afetivos, principalmente quando estão dentro de um processo de assimilação de conhecimento.

Sobre essa questão, a autora ainda supõe que diante de um problema, a afetividade pode atuar de forma fundamental, influenciando de maneira crucial no surgimento para outros raciocínios. Arantes declara que o pensamento age de acordo com os sentimentos. Conseqüentemente, o afeto não se configura apenas como um fator motivacional, mas passa a assumir um papel que também se volta para o organizacional. Além disso, os diálogos entre cognição e a afeto estão em consonância com o mesmo papel do raciocínio de tal maneira que um não anula o papel do outro.

Góes (1997), afirma que apesar do desenvolvimento pedagógico estar associado ao ensino educacional, outras questões também são consideradas pertinentes ao mesmo, como: elogios, rotinas, censuras, regras, relações interpessoais e entre outros. Segundo Góes, alguns aspectos podem colocar a figura do professor, enquanto mediador do processo educacional, como a figura que facilita e encoraja, trabalhando a motivação no aluno para os estudos.

As ideias discutidas nos permitem considerar a hipótese de que discentes bens sucedidos podem ter vivenciado boas experiências na sala de aula com seus professores, onde essa vivência pode ter atuado de forma positiva influenciando o desempenho escolar.

Por meio do afeto é possível que o indivíduo compreenda o que é verdadeiro e falso. E quando se trata de crianças o afeto é essencial, pois a criança precisa sentir-se segura para que possa envolver-se no aprendizado integralmente. Sendo assim, é imperativo que o educador seja consciente de que seus atos são de extrema significância dentro da aprendizagem da criança.

## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA NO APRENDIZADO**

Este trabalho trata da importância da afetividade e do seu envolvimento na aprendizagem dentro da relação professor e aluno. De acordo com as bibliografias apresentadas veremos que todos os

indivíduos necessitam de afeto para crescer saudável por completo. A afetividade na escola é tão indispensável quanto o ensino, além de representar uma extensão da família também dar um novo significado no processo educacional, que desde os primórdios sempre esteve relacionado a um sistema autoritário e voltado apenas para os resultados.

A definição da afetividade no âmbito Pedagógico é visto como a maneira que se desenvolve o relacionamento entre o docente e o discente em sala.

No aluno ela surge em relação à afinidade para com o professor, ela é necessária na construção de pessoas felizes e confiantes. A escola, enquanto ambiente educacional, tem o papel de promover à criança um lugar de reflexão na vida do educando de forma integral, trazendo contribuições em seu desenvolvimento crítico, reflexivo e transformador. Todo esse desenvolvimento não deveria estar dissociado da afetividade: porém, muitos professores acabam contribuindo de forma insatisfatória para o desenvolvimento pleno do aluno, pois desconsideram os sentimentos e suas emoções.

De acordo com Rangel (1992) se um educador for bastante competente, ele é capaz de ultrapassar o ato de educar e contribuir para a formação do indivíduo, podendo até mesmo amenizar ou fazer com que o discente supere seus traumas e desajustes.

Entende-se que é perceptível que algumas manifestações de afeto ao longo das práticas educacionais pedagógicas possam influenciar diretamente no comportamento emocional do aluno que, por sua vez, desenvolve vínculos de confiança, eliminando o afastamento entre o professor e o aluno e, conseqüentemente provoque um favorecimento dentro do aprendizado da criança, gerando uma facilidade maior para o sucesso escolar.

Contudo, é satisfatório que não haja apenas investigação, mas é necessária uma reflexão para identificar a melhor maneira para se trabalhar a com afetividade no ambiente educacional escolar sem ser invasivo ou insensível, realizando apenas aquilo que o aluno permite não ultrapassando os limites do bem-estar do educando.

Wallon (1995), em sua obra afirma que o afeto não pode ser desconsiderado no processo de ensino aprendizagem, sendo este primordial para todo o mecanismo funcional do nosso organismo. Para este, o afeto é capaz de encorajar, motivar e trazer

contribuições para o nosso desenvolvimento de forma integral. Wallon afirma que todo o processo evolutivo que a criança alcança não depende apenas das funções biológicas, mas também do ambiente em que essa criança frequenta e vive. O meio social age de maneira influenciadora dentro do desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas. Um ambiente cercado por sentimentos bons, por sua vez, também trabalha áreas cognitivas. O fator afetivo é extremamente importante dentro do desenvolvimento para a construção do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na modalidade Normal, resolução CNE/CEB número 2, de 19 de abril de 1999 é afirmado que para a educação ser categórica, ela precisa retribuir para os alunos diversos tipos de capacidades de cognição, afetividade, desenvolvimento físico e desenvolvimento ético. Para que este indivíduo seja inserido na sociedade. Segundo os PCNs (1997) as interações interpessoais e principalmente afetivas devem ser valorizadas dentro do processo educacional

Neste cenário educacional, a afetividade tem ganhado mais enfoque e espaço dentro do processo de ensino e colhido frutos na aprendizagem. Quanto mais afinidade houver no ambiente escolar, mais ela influenciará no processo de ensino e aprendizagem, transcorrendo melhor a compreensão no sentido do aluno aceitar com mais facilidade o que o professor orienta.

## A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Quando o profissional da educação compreende que o ato de ensinar com afeto está diretamente ligado ao avanço educacional deste aluno, ele busca de todas as formas diminuir todo o tipo de distanciamento que existe entre ambos e passa a se atentar para este aluno como um todo. A afetividade no interior da escola na relação professor-aluno é extremamente necessária dentro do processo de ensino-aprendizagem. Pois a aproximação afetiva elimina as barreiras dentro deste relacionamento e faz com que a figura do professor enquanto educador, não se limite em um mero detentor do saber que transmite os ensinamentos e conteúdos, mas passa a se



colocar no lugar do aluno e assim, ouvindo-o mais, respeitando suas opiniões, orientando-o com paciência, dedicação e amor.

Um dos fatores indispensáveis também é o contato entre o professor e a família para a ampliação dessa relação. A afetividade na sala de aula faz com que o aluno sinta-se valorizado dentro de todas as suas limitações e potencialidades e conseqüentemente a sua aprendizagem fluirá de forma mais natural em direção ao seu sucesso escolar.

Na relação entre professor e aluno, quanto mais o professor buscar uma aproximação entre o aluno, mais resultados positivos se encontrarão. A afetividade ocasiona uma maior comunicação entre ambos, assim como uma maior aceitação, abertura maior no diálogo e certamente um prazer maior pelo aprendizado.

Vigotsky (1996), também afirma que dentro da relação professor e aluno em momento algum pode ser baseada em um relacionamento de imposição, e sim em uma relação de muita parceria e cooperação conjunta e acima de tudo que priorizar o respeito.

Quando o professor desperta o afeto no relacionamento com seus alunos, o educando passa a aprender de maneira mais prazerosa, pois a figura do educador não se limita a uma hierarquia inacessível, mas passa a ser um mediador incentivador em sala de aula. Quando a relação é baseada em afeto o aluno não teme na demonstração dos seus medos e sentimentos. É devido ao vínculo construído e fortalecido, o professor também passa a compreender sem indiferença o seu aluno diante de uma tristeza, um desânimo, uma chateação ou qualquer outro comportamento atípico.

Uma sala de aula que não carrega o afeto é um ambiente mal visto pelos alunos e ao mesmo tempo distante do ambiente da sua família. E quando o professor não carrega qualquer afetividade, este aluno apresentará um distanciamento maior nesta relação. Por isso é importante que a autoestima deste aluno esteja sempre valorizada com incentivos, elogios, valorização das potencialidades, diálogos com descontrações e um olhar diferenciado para cada criança onde ela sinta-se acolhida e única.

O olhar que o professor carrega influência diretamente no desenvolvimento positivo ou negativo da criança. Quando esta cumplicidade entre ambos é construída, uma palavra negativa, um distanciamento ou até mesmo uma atitude de desprezo podem ser

fatais dentro do processo de aprendizagem. Pois antes a criança via no professor um admirador que muitas vezes é tão importante como um membro da família.

A figura do professor exerce e atua de uma maneira crucial dentro do processo de aprendizagem principalmente na primeira infância. Muitos adultos mesmo passando-se anos ainda lembram-se dos seus professores no período da alfabetização seja de forma prazerosa ou não. Por ser uma fase em que o professor teve mais contato direto com a criança. Paulo Freire (1996 p. 96) afirma que um professor bom é capaz de cativar um aluno até o íntimo do seu pensamento, dando um peso ainda maior ao papel do professor enquanto educador. Pois este aluno se envolve em tudo o que o professor propõe, e executa da melhor maneira possível para agradá-lo.

O bom educador é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

De acordo com Paulo Freire, um profissional da educação autoritário, antipático, frio, sem responsabilidade e sem qualquer afeto que demonstra estar sempre com raiva de tudo e de todos deixam muitas marcas negativas na criança podendo até mesmo desmotivar o aluno diminuindo seus interesses pela escola.

Quando algum aluno está à margem da turma, desmotivado ou excluído, a afetividade também se torna um caminho para inclusão deste aluno no ambiente escolar. Ela atua como uma ferramenta que media a aprendizagem e as mudanças de atitudes do discente. Muitas das vezes um aluno pode recusar-se a frequentar uma escola, manifestando desinteresse por não se considerar parte dela. Para isso cabe ao professor promover um ambiente acolhedor onde ele sinta aceito, motivado e com autoconfiança. Esses elementos são fatores cruciais que facilitam a diminuição da evasão promovendo uma maior fluidez na busca pela aprendizagem. O professor deve se atentar para que o seu aluno se sinta importante no ambiente escolar.

Muitas relações sociais marcam com êxito a vida humana, não sendo diferente no ambiente escolar. Colegas de classe, professores, situações vividas na escola podem e marcam toda a vida de um aluno.

Muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, indisciplinado ou apático, podem passar vários anos na mesma escola e não se sentir parte dela ou acolhido por ela. Muitos professores por falta de sensibilidade não conseguem conquistar este aluno para o seu sucesso educacional escolar.

A educação exercida com afetividade pelo professor pode ser considerada como um dos elementos mais importantes no desenvolvimento do aluno e o principal elemento acontece em sala de aula. O professor e a escola acabam sendo uma extensão do lar. O contato corporal, o contato visual e a atenção representam manifestação de carinho que muitas vezes a criança não recebe nem no seu convívio familiar. Portanto é importante que o professor não esteja limitado apenas aos ensinamentos curriculares, mas também contribua na formação dos alunos para a cidadania com afeto.

## A AFETIVIDADE E O SUCESSO ESCOLAR

Quando o professor faz uso da afetividade para conquistar seu aluno, resgatando-a para o avanço educacional, este aluno desperta para o sucesso. É relevante ressaltar que tanto o sucesso como o fracasso escolar do aluno sempre serão influenciados por diferentes fatores, não podendo ser apenas responsabilizado pela falta de afeto na sala de aula, mas é de grande valia que haja afeto em todos ambientes da escola para se facilitar todo o processo. O professor enquanto educador pode e deve dar diariamente mais espaço para a afetividade e valorização no processo educacional. Um ambiente de alegria é um ambiente que se aprende com prazer.

O sucesso escolar representa quando este aluno progride em todas as áreas, seja: comportamental, social, afetiva ou cognitiva. O profissional da educação tem conhecimento que o seu papel enquanto educador é o de orientar seu aluno no aprendizado. E quando há uma valorização do aprendizado da criança, de suas potencialidades, do seu pensamento crítico e das suas opiniões, o sucesso surge naturalmente.

Quando uma opinião ou sugestão da criança é ouvida e aceita este aluno sente-se valorizado e ao mesmo tempo importante, sem deixar de fazer acompanhamentos rotineiros do seu desenvolvimento, permitindo sempre acesso e disponibilidades de mútuos diálogos entre ambos.

Toda essa acessibilidade que o aluno encontrará no professor fará com que se crie mais oportunidades de crescimento, pois ele se sentirá mais à vontade na superação dos seus medos e encontrará suporte emocional para isso. As mediações realizadas pelo professor, ao longo das atividades educacionais necessitam sempre de carinho, simpatia, apreço e principalmente muita compreensão para aceitar as diferenças e principalmente a valorização do que a crianças já sabe. Estes sentimentos contribuem para o sucesso da criança e marcam ainda mais a relação entre ambos.

O trabalho pedagógico com afeto favorece a autonomia na tomada das decisões do aluno, pois ele se torna mais confiante e fortalecido para continuar avançando com determinação e confiança, em virtude do apoio recebido do seu docente.

Mediante as dificuldades de aprendizagem que também podem surgir ao longo do processo educacional, elas também podem ser amenizadas quando encontram apoio emocional em forma de afeto. A educação exerce um importante papel desde a primeira infância, e quando ela transcorre com apoio emocional na superação das dificuldades encontradas ao longo do caminho, seu objetivo de obter uma aprendizagem real e significativa é atingido.

A família também deve se posicionar enquanto extensão da escola e incentivar com amor e dedicação a fim de motivar os filhos a evoluírem ainda mais.

A presença da afetividade na escola, não está restringida a beijar ou abraçar uma criança, mas sim a presença da preocupação, o reconhecimento dos alunos enquanto pessoas com autonomia e considerar que os alunos trazem suas culturas e várias experiências pessoais que precisam ser respeitadas. O professor deve estar propenso a instruir o melhor caminho para o sucesso escolar da criança.

O sucesso escolar com afeto significa que ainda que o educando encontre dificuldades na aprendizagem ele consegue ultrapassar todas as dificuldades, pois tem um professor que educa e auxilia com afeto.

## METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas para a elaboração deste trabalho, foram baseadas em levantamentos bibliográficos realizados ao longo de um ano, os autores selecionados foram escolhidos baseados no critério em que abordassem o tema afetividade na sala de aula, sucesso escolar, a relação entre professor x aluno, planejamento educacional e outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pedagogia com afeto ou afetiva é essencial na rotina da escola, pois a mesma trabalha sentimentos e ao mesmo tempo exerce uma mediação nas emoções, pois nenhum indivíduo frequenta a escola e desnuda-se dos seus sentimentos, mas sim os carrega para todos os seus percursos, sendo um deles a escola. E nela ele encontra todos os seus sentimentos e emoções sendo levados a sério, favorecendo ainda mais o desenvolvimento da aprendizagem e do cognitivo. É indispensável que o professor tenha a consciência da importância do seu papel enquanto mediador e conhecimento de que o seu papel necessita ser exercido com afeto.

Contudo ficou evidenciado sobre a importância que todo educador marca a vida dos seus alunos, e principalmente quando este educador desempenha seu papel com responsabilidade e afeto.

O processo Educacional escolar para tornar-se mais prazeroso e extremamente produtivo é necessário ter a presença de um ambiente afetivo com um mediador que busque as preferências dos seus alunos e esteja sempre voltado para o seu sucesso. Para obter-se este sucesso escolar apenas com afeto não é o suficiente, é necessário que este professor esteja sempre se atualizando, buscando constantemente uma formação continuada, planeje as atividades com antecedência, faça uso da interdisciplinaridade onde um determinado assunto pode ser trabalhado de várias maneiras e ainda sim o seu objetivo pode ser alcançado de forma mais ampla e generalizada.

Convém destacar que a afetividade atua como um combustível necessário que estrutura o cognitivo e no seu funcionamento. Segundo Chacón (2004), atualmente o afeto é considerado

importante ferramenta dentro do processo educacional e aceito pelos professores que estão mais predispostos a assumir o afeto em sala, admitindo que ele tem a força de trazer novos estímulos no ensino e aprendizagem.

É importante que atividades selecionadas pelo professor, sejam atividades que venham de encontro com as preferências do aluno, segundo Goleman (1997), o aluno aprende de forma eficaz quando o determinado tema é interessante e prazeroso.

Para isso o planejamento das atividades em sala ou fora dela devem estar sempre voltadas para o entrosamento dos alunos, trabalhando a coletividade e valorizando a união entre os mesmos. Segundo Wallon (2003), o indivíduo pode se desenvolver por meio das interações humanas onde os fatores ambientais influenciam diretamente no processo. Para o autor a teoria deve está associada ao relacionamento entre as questões sociais e orgânicas.

Freire (1993), nos afirmou que uma escola que exerce o papel da democracia, não é uma escola que apenas o professor transmite conhecimento e o aluno recebe esse conhecimento enquanto uma tábua rasa, mas sim uma escola onde há troca de saberes e reconhecimento dos conhecimentos dos grupos. E principalmente onde ela é organizada para atender às necessidades de todos.

O sucesso escolar na aprendizagem representa quando a criança finalmente consegue se apropriar ativamente dos conteúdos e de tudo aquilo que foi ministrado pelo professor em sala e ele conseguiu assimilar e compreender.

Diante das reflexões expressas é possível concluir que para o alcance do sucesso escolar é importante que o professor entenda que o objetivo principal da educação é alcançar o êxito do aluno e para isso é necessário que haja sempre uma relação entre o afeto e o cognitivo. Assim o educador atuará de forma positiva influenciando nas questões emocionais e, também trazendo benefícios nas construções da aprendizagem.

O seio familiar é o primeiro ambiente em que a criança começar a ter contato com a afetividade. E quando ela manifesta interesse, atenção e preocupação pelo cotidiano escolar da criança também pode ser denominado afeto. E sendo mais uma contribuição para o alcance do sucesso escolar do aluno.

Um professor que se volta para o sucesso do aluno é um profissional que busca sempre uma aproximação com a família, a fim de conhecer a história do aluno, suas rotinas, vivências, personalidade e frustrações. Dentro do sucesso escolar a aproximação da família não se resume apenas a reuniões para entregas de notas e levantamentos de críticas comportamentais. Mas se baseia em um contato constante, se possível diário para uma maior ampliação dos elos.

O sucesso de um aluno não se alcança da noite para o dia, mas é considerado um processo longo e demorado que requer muita paciência por parte do professor. Segundo Chalita (2001), as áreas emocionais são as maiores colunas do campo educacional, em seu livro ela aborda que a solução para o fracasso no ensino está no afeto. E afirma que quando a escola juntamente com o professor e a família unem-se para trabalhar as habilidades das áreas cognitivas e áreas sociais ela jamais pode ignorar os sentimentos e emoções, pois quando ela ignora esses elementos, ela ignora a criança também.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os levantamentos bibliográficos ficou claro que a afetividade no interior da escola na relação professor e aluno é extremamente necessária dentro do processo ensino-aprendizagem. Pois a aproximação afetiva elimina as barreiras dentro deste relacionamento e faz com que a figura do professor enquanto educador, não se limite em um mero detentor do saber que transmite ensinamentos e conteúdos, mas que também se importa com o aluno como um todo. Sendo fundamental ter empatia, ouvindo-os, respeitando-os, orientando-os e aconselhando-os enquanto pessoas com sentimentos e não apenas como aluno desconhecido. Tudo isso representa a presença da afetividade dentro da sala de aula que atuará diretamente pelo gosto de aprender, de agradar o professor, de dar uma abertura maior e sem receios das limitações e dificuldades. Um dos fatores indispensáveis também é o contato com a família para a ampliação dessa relação, fazendo com que o distanciamento diminua mais ainda.

A metodologia adotada se deu por meio de uma revisão bibliográfica a partir de leituras de artigos científicos online no site "SciELO.org-Scientific Electronic Library e em livros de autores consagrados da educação e da psicologia como: Vygotsky, Piaget, Henri Wallon, GóS, Arantes e entre outros autores pesquisados em artigos científicos voltados para a afetividade, o critério na seleção desses autores se deu com o objetivo de selecionar pensamentos com estudos voltados para o sucesso escolar dentro de uma perspectiva onde a afetividade estivesse envolvida e presente em sala de aula com uma relação de troca afetiva entre professor e o aluno.

O critério para selecionar os artigos se fundamentou em pesquisas na internet e em livros físicos com estudos atuais que abordassem o tema afetividade como facilitadora da aprendizagem no relacionamento entre educador e educando.

A pesquisa se aprofundou principalmente na teoria de Henri Wallon, por ser considerada a teoria que mais desenvolveu estudos voltados para a área da afetividade dentro da aprendizagem educacional escolar, sendo este o centro deste estudo e Paulo Freire como os dos protagonistas da Pedagogia, onde teve teorias extremamente pautadas no aprendizado do aluno enquanto sujeito em formação.

A afetividade no ambiente educacional escolar deve ser considerada como uma estratégia que cria vínculos entre o educador e aluno. Evitar aproximação do educando é uma maneira de não só reprimir, mas também afastar este aluno e possivelmente criar uma barreira que irá refletir diretamente na aprendizagem.

É importante salientar que a afetividade, não está voltada apenas para carinho entre professor e um aluno. Mas sim para uma afetividade que se volta para um relacionamento entre ele e o contexto do grupo, onde este profissional tenha uma postura afetuosa e sempre positiva, valorizando os alunos em todos os seus aspectos.

O relacionamento sem afetividade entre professor e aluno, pode ocasionar o fracasso escolar, pois como já mencionado anteriormente, segundo Arantes não se separa o afeto do cognitivo dentro da aprendizagem. Entretanto, deixaremos claro que uma das maiores dificuldades para a afetividade ser estabelecida em sala caberá ao professor decidir que postura tomará durante o processo do ensino aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. DE; Mahoney, a. a. (org.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de henri wallon.** São Paulo: loyola, 2007.

ARANTES, VALÉRIA AMORIN. **A afetividade no cenário da educação.** in: oliveira, marta kohl de, souza, denise trentò r., Rego, Teresa Cristina. (orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: moderna, 2002, p. 159-174. fontana, roseli, cruz, nazaré.

BRASIL. LDB – **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

CHACÓN, I.M.G. – **Os afetos na aprendizagem** . Porto Alegre: artmed, 2003.

CHALITA, GABRIEL. educação. **A solução está no afeto. 6 ed.** São Paulo: gente, 2001.

FREIRE, P. (1993). **Profesora sim tia nao. cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: olho d'água.

GÓES, MARIA CECÍLIA R. **As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos.** in: góes, maria cecília r.; smolka, ana luiza b. **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação.** Campinas: papirus, 1997.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Lisboa: temas e debates, 1997.

IBGE. **Pesquisa sobre padrões de vida: 1996-1997 primeira infância.** ibge, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Síntese de indicadores sociais 2002.** Rio de Janeiro, ibge, 2003.

\_\_\_\_\_ Censo demográfico 2001. resultados preliminares.

SALTINI, CLÁUDIO J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: dpa, 1997.

RANGEL, ANA CRISTINA SOUZA. **Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. artes médicas: Porto Alegre, 1992.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3<sup>a</sup>.ed. São Paulo: martins fontes, 1989. 168p. (coleção psicologia e pedagogia. nova série). Rio de Janeiro, objetiva, 2007. (edição de 10 aniversário).

VYGOTSKI, LEV SEMENOVICH, **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins fontes, 2001a.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: edições 68,1995.